

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Reeleição de Nunes fortalece Baleia no MDB

Planos do MDB são com Lula em 2026

A perspectiva de uma vitória de Ricardo Nunes sobre Guilherme Boulos (Psol) nas eleições em São Paulo não deverá provocar uma mudança na relação do MDB com o governo federal. Nem com relação aos planos de aliança para 2026. É que avaliam caciques do partido. É por essa razão que o presidente do MDB, deputado Baleia Rossi (SP), pediu que o presidente

Luiz Inácio Lula da Silva viesse para evitar que Boulos subisse o tom contra o partido na sua disputa com o prefeito que tenta a reeleição. Há uma avaliação de que mesmo dentro da própria cidade de São Paulo, a relação de Nunes com o PT nunca foi ruim. Na campanha, ele fez ataques ao Psol, não ao PT. Sua vitória não tende a gerar mais aproximação com a oposição.

Oposição

Mais próximo do ex-presidente Jair Bolsonaro, nem um pouco. Até porque o próprio Bolsonaro não se aproximou muito da campanha de Nunes. Mas também não significará aproximação maior do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, do Republicanos.

Nacional

No plano nacional, a reeleição de Nunes fortalecerá Baleia Rossi no MDB. Mas há outros caciques governistas que ficaram mais fortes também. O governador do Pará, Helder Barbalho, elegeu 81 dos 154 prefeitos do estado. E o senador Renan Calheiros fez 65 de 102.

Ricardo Stuckert/PR



Helder (na foto com Mauro Vieira): MDB mais próximo

Único de centro que pode estar com PT no 1º turno

Por conta disso, a avaliação interna do MDB é que poderá ser o único partido de centro a estar com Lula desde o primeiro turno em 2026. Não é provável que o partido tenha candidato próprio. O PSD sinaliza que pode ter. Fala especialmente no governador do Paraná, Ratinho Jr. Mas também não descarta um eventual apoio

a Tarcísio de Freitas, caso ele saia mesmo candidato à Presidência, o que também descarta o apoio do Republicanos. União Brasil deverá ir com o governador de Goiás, Ronaldo Caiado. E o PP, sob o comando do senador Ciro Nogueira (PI), é também um aliado improvável de Lula e do PT no primeiro turno da próxima eleição.

Nunes

No caso específico da eventual reeleição de Nunes em São Paulo, não se projeta que ele venha a ser um prefeito radicalmente de oposição. Ele administra a principal cidade do país. Tem conexões com o governo federal. Mesmo Tarcísio no estado trata de manter essas conexões.

Araraquara

Na derrota mais sentida pelo PT, em Araraquara, onde Helena Honain (PT), a candidata do atual prefeito, Edinho Silva, perdeu para Dr. Lapena (PL), o candidato a vice-prefeito era do MDB, Delorges Mano. Ou seja, MDB perto de Tarcísio, mais perto, no entanto, de Lula e do PT.

São Paulo

No estado como um todo, é boa a relação entre o PT e o MDB. Além da capital, onde o PT ficou com o Psol, os dois só são adversários em Diadema, onde agora seus candidatos disputarão o segundo turno: Taka Yamauchi, do MDB, contra José de Filippi Júnior, do PT.

Edinho

Edinho Silva dava como certa a vitória em Araraquara. O revés, porém, não deverá removê-lo de ser o próximo presidente do PT. E Baleia Rossi tem uma relação excelente com ele. Isso deverá aproximar o MDB mais, na comparação com a relação com Gleisi Hoffmann (PR).

Esquerda não entendeu empreendedorismo

Mudanças no mundo do trabalho não foram percebidas

Paulo Pinto/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

O candidato a prefeito de São Paulo Guilherme Boulos (Psol) admitiu que a esquerda não tinha projetos, tampouco planejava ou enxergava, os trabalhadores que empreendem. Ele disse isso em entrevista para o UOL nesta quinta-feira (17). Na entrevista – que deveria ter sido um debate, mas o candidato Ricardo Nunes (MDB) não compareceu – o candidato reconheceu que a esquerda não vem enxergando os novos modelos de trabalhadores empresários, principalmente os microempreendedores (MEI) e pequenos empresários do país.

“A gente acaba focando numa parcela dos trabalhadores mais pobres e deixamos de falar com a parcela que foi buscar sua prosperidade de outra forma, por conta própria. Virando MEI, virando Uber, que abriu um salão, que abriu uma oficina. Na ausência desse diálogo, a extrema-direita ocupou esse espaço”, afirmou Boulos.

Ele destacou que seu partido passou por essa reflexão com a popularidade que o candidato Pablo Marçal (PRTB) ganhou no primeiro turno, que defendia o empreendedorismo nas periferias. Apesar de não ter passado para o segundo turno, Marçal ficou apenas 56.853 votos a menos que Boulos, o equivalente a 28,14% de votos válidos, enquanto Boulos teve 29,07%.

O candidato do Psol reiterou que a esquerda precisava dar mais atenção aos eleitores que desejam prosperidade individual. Agarrada a uma ideia



Boulos reconhece prejuízo com falta de visão para o empreendedor

antiga de sindicalismo, o candidato destacou que a esquerda perdeu a conexão com esse grupo de pessoas que almejam ser donos do próprio negócio.

Ao Correio da Manhã, o Secretário Executivo da Diretoria do Rio de Janeiro da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig), Breno Guimarães, destacou que a fala de Boulos reflete “a necessidade de adaptação, reconhecendo que o eleitorado brasileiro está mais conservador”.

“Nos últimos anos, os partidos de centro e direita cresceram significativamente. Alguns líderes do PT, como [o deputado federal] Washington Quaquá [PT-RJ], também têm defendido uma repaginação do partido, visando garantir a co-

municação com as classes econômicas que compõem a maioria do eleitorado, assegurando a competitividade e a relevância do partido no cenário político”, disse Guimarães.

Desatualizada

Para o cientista político Márcio Coimbra, a atual esquerda está desconectada com os avanços da sociedade “nos últimos 20 anos”. Segundo Coimbra, Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu ter uma “primeira conexão que funcionou nos primeiros dez anos, no primeiro e segundo mandato dele”.

“Hoje, essa realidade do empreendedorismo é muito incentivada pelo novo papel que a direita vem assumindo desde o impeachment [da ex-presidente

Dilma Rousseff] que começou a introduzir essas novas bandeiras. Também com a sessão dos evangélicos que carregam o empreendedorismo como uma forma de autossustentação da população. Isso aos poucos começou a se introjetar na população e o PT continuou com o mesmo discurso. Um discurso que não se modernizou, ainda dentro do sindicalismo, dentro de leis trabalhistas obsoletas e que não dialoga com o povo, que quer emprego, melhores condições de vida e quer mais renda”, reforçou à reportagem.

Para o cientista político Igor Lucena, há uma questão filosófica. Enquanto a esquerda tem uma visão de coletivismo, no qual “de Estado agente indutor das mudanças”, a direita defende o conceito da meritocracia.

Datafolha: Nunes cai, mas ainda está 18 pontos à frente

Paulo Pinto/Agência Brasil

Por Karoline Cavalcante

Em pesquisa divulgada nesta quinta-feira (17) pelo Instituto Datafolha, o atual prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB) apresentou 18 pontos percentuais de vantagem contra o deputado federal e também candidato à prefeitura da capital, Guilherme Boulos (Psol).

O levantamento ocorre dez dias antes do segundo turno das eleições municipais de 2024, pleito que acontecerá no dia 27 de outubro. O cenário mostrou certa estabilidade na disputa, quando comparado aos resultados da pesquisa anterior — realizada nos dias 8 e 9 de outubro.

Na pesquisa estimulada, quando o nome e o número dos candidatos são apresentados ao entrevistado, Nunes recebeu 51% das intenções de voto, o que representa uma queda de 4% quando relacionada ao número de antes (era 55%). Enquanto Boulos se manteve com 33% em ambos os resultados.

Branco e Nulos

Ou seja, a queda de Nunes não reverteu em vantagem para Boulos. A porcentagem que o candidato do MDB perdeu foi depositada integralmente na parte dos brancos e nulos, que apresentou 14%, sendo que anteriormente eram 10%. Os indecisos se mantiveram em 2%.

No cenário espontâneo, quando o entrevistado é questionado sobre em quem irá votar, mas sem receber os da-



Ricardo Nunes perdeu pontos, mas não foram para Boulos

dos dos candidatos, Nunes está com 11 pontos de vantagem ante o adversário. O atual prefeito permaneceu em 41% e Boulos subiu para 30% (antes era 29%). Os eleitores indecisos apresentaram uma estagnação em 12% e os brancos e nulos em 10%.

Em relação aos votos dos apoiadores do empresário Pablo Marçal (PRTB), que ficou em terceiro lugar no primeiro turno da disputa, Nunes herdou 77% dos votos, enquanto Boulos, apenas 8%. Entre os eleitores da deputada federal Tabata Amaral (PSB), que ficou em quarto lugar, 52% foi herdado por Boulos e 27% por Nunes.

Não houve novidades sobre o perfil de apoio dos candidatos do segundo turno: 40% dizem que escolheram um candidato porque ele é o ideal e 59%

porque não há opção melhor. Sendo que 57% dos eleitores de Guilherme Boulos o consideram o candidato ideal e 43% dizem votar nele por não ter uma opção melhor. Ricardo Nunes é considerado o candidato ideal para apenas 30% do eleitorado e 69% o escolhem por não ter uma melhor opção.

No índice de decisão de voto, 86% dos paulistanos dizem estar totalmente decididos em relação ao candidato que escolheram e 14% falam que o candidato ainda pode mudar.

Encomendado pela Folha de S.Paulo, o levantamento foi realizado presencialmente entre os dias 15 e 17 de outubro e contou com a participação de 1.204 eleitores com mais de 16 anos. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais, para mais ou para menos e foi registrada na Justi-

ça Eleitoral sob o protocolo SP-05561/2024.

Difícil reversão

Segundo análise do cientista político André Rosa, Boulos só sairá na frente caso aconteça algum fator determinante de última hora. [No cenário atual, é “muito complicado conseguir fazer uma virada”.

“Muito porque a concentração de votos na esquerda ficou muito nele e o número que a Tabata tinha é irrisório, e ela também fragmenta os votos dela com a centro-direita. Então, nesse sentido, eu vejo que o Nunes acaba cooptando os votos tanto do Marçal quanto da Tabata”. E recebe, na análise do cientista político, os votos dados no primeiro turno para José Luiz Datena (PSDB) e Maria Helena (Novo), ainda que Datena tenha declarado apoio a Boulos.